

OFICINAS DE FAUNA E FLORA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS

FAUNA AND FLORA WORKSHOPS: TEACHER TRAINING IN THE NATURAL SCIENCE MUSEUM

SPADONI, Márcia Severo; TAVARES, Laura Maria Gomes e BRITTO, Geneci Pintos de. Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil), marcia-spadoni@fzb.rs.gov.br

Resumo: O Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, é uma Instituição de pesquisa e educação, que propicia ações educativas a estudantes e professores. Destaca-se o Projeto Oficinas de Fauna e Flora do Rio Grande do Sul, que desde 2005 oportuniza formação a acadêmicos e professores, com o propósito de se fazer uma reflexão maior sobre a preservação ambiental e sua prática pedagógica. Em suas nove edições, participaram professores do ensino fundamental e médio, de ciências e outras disciplinas, acadêmicos e profissionais da área, da região metropolitana de Porto Alegre e do interior do estado do RS. As oficinas proporcionaram experiências vivenciais concretas e significativas, utilizando recursos museográficos e pedagógicos como instrumento educativo.

Palavras-chave: museu, educação, formação de professores.

Abstract: The Museu de Ciências Naturais at Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil, is a research and education institution that offers educational activities for students and teachers. Noteworthy is the Workshops on Fauna and Flora of Rio Grande do Sul project, which since 2005 is providing an opportunity for scholars and teachers training, with the major purpose of making a broader reflection on the environmental preservation and its pedagogical practice. Have participated in its nine editions elementary and high school teachers, both of science and other disciplines, as well as academics and professionals from the metropolitan area of Porto Alegre and also other regions of the state. These workshops have provided concrete and significant experiences, using both museographic and pedagogical resources as educational instruments.

Keywords: museum, education, teachers training

Introdução: O Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, situado em Porto Alegre, Brasil, tem como responsabilidade desenvolver pesquisas, manter acervos biológicos, promover a difusão do conhecimento e atuar na formação de recursos humanos, visando à conservação da biodiversidade. Dedicase também às exposições de longa, média e curta duração, exposições itinerantes, projetos extramuros, kit paleontológico, cursos, palestras, oficinas e realização de eventos científicos e culturais. Desde sua criação em 1955, destaca-se no cenário científico

nacional e internacional, produzindo pesquisas sobre fauna e flora, ecossistemas aquáticos e terrestres, as quais subsidiam os projetos e as atividades educativas. A Instituição, desde então, tem se empenhado, utilizando recursos próprios e de órgãos de fomento, na elaboração e desenvolvimento das ações de educação a distintos públicos, principalmente ao escolar. O levantamento feito em 2011, nas Salas de Exposições do Museu, identificou que 76% do público eram alunos e professores. De fato, esse público é muito representativo e norteia grande parte das ações educativas institucionais. O Museu, assim como os de outras tipologias, oportuniza a participação coletiva e promove a transformação social e do próprio sujeito. A ampla transformação só é possível através da educação que torna as pessoas mais sábias, críticas, livres e aptas a continuar aprendendo. Marandino (2002) diz que os museus de ciências são locais fundamentais para o desenvolvimento da educação não formal em ciências. No que tange aos professores, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, homologada em 1996, estabelece em seu artigo 62 a formação inicial continuada e a capacitação dos profissionais do magistério. A formação de professores compreende não só uma exigência legal, mas uma carência profissional e humana, pois existe uma necessidade interna de reestruturar conhecimentos a fim de produzir mudanças, as quais são urgentes em nossa sociedade. Bransford (2000) comenta que os professores precisam estar preparados para suprir as demandas da sociedade do século XXI e que existem oportunidades interessantes de aprendizado e formação para o professor. Sabedor de sua função social e de seu potencial educativo, o Museu de Ciências Naturais iniciou em 2005 a primeira edição do Projeto Oficinas de Fauna e Flora do Rio Grande do Sul. Inserido em um programa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), o qual objetivava apoiar atividades que proporcionassem a instalação e o fortalecimento de museus e centros de ciências, visando promover a expansão e a melhoria da qualidade do ensino das ciências, bem como a popularização da cultura científico-tecnológica junto à sociedade, teve o CNPq como apoiador financeiro.

O projeto: O Projeto iniciou com as oficinas Observando as Folhas, Esponjas Marinhas da Costa Brasileira, Algas e Qualidade Ambiental, Introdução à Paleontologia: Conhecendo a Flora e Fauna Fóssil do RS, e mais recentemente, em 2009; Introdução à Liquenologia. O objetivo maior, além daqueles previstos no programa do MCT, era conhecer e evidenciar os componentes do meio em que vivemos, a fim sensibilizar e estimular os professores no interesse pelos temas ligados à biodiversidade, oportunizando uma reflexão para a necessidade de preservação de nosso patrimônio ambiental e sobre sua atuação profissional. As atividades teórico-práticas ministradas por biólogos de cada área de especialização, possuem 40 horas/aula, mas cada oficina pode ser feita separadamente, de acordo com o interesse e necessidade do professor. Nas oficinas utilizam-se recursos audiovisuais, manuais impressos, mas na oficina Introdução à Liquenologia, é oferecido um CD com o conteúdo gravado. Paralelo à teoria propõe-se dinâmicas lúdico-pedagógicas que são desenvolvidas durante a formação. A oficina de Paleontologia propõe a confecção de perfis litoestratigráfico e bioestratigráfico, réplicas de fósseis, com papel, tesoura, giz-de-cera, garrafa plástica, gesso e tintas coloridas. São feitas identificações ao microscópio na oficina de Algas e Qualidade Ambiental, além de uma atividade vivencial, enfocando a mudança pessoal de comportamento. Os professores precisam investir mais na sua formação, visando

sempre seu aprimoramento pessoal e profissional na melhoria da educação. Carvalho (2004, p.12) enfatiza: “Os professores contribuem com seus saberes, seus valores, suas experiências nessa complexa tarefa de melhorar a qualidade social da escolarização”. Entende que a democratização do ensino passa pela formação e valorização do profissional de educação. Atinge-se este objetivo com investimento pessoal e políticas públicas direcionadas a educação. De 2005 a 2012 participaram das Oficinas acadêmicas e professores do ensino fundamental e médio, de ciências e de outras disciplinas, provenientes da região metropolitana de Porto Alegre e do interior do estado do RS. As Oficinas de Fauna e Flora do Rio Grande do Sul possibilitaram experiências vivenciais concretas e significativas, utilizando recursos museográficos e pedagógicos como meio educativo. Capacitar esses profissionais oportuniza a reestruturação e resignificação da aprendizagem, oferecendo subsídios para atuarem frente às novas demandas sociais advindas das inovações tecnológicas, novas relações de trabalho e questões ambientais.

Referências Bibliográficas:

BRANDSFORD, John D. [et al.] editors. **How people learn: brain, mind, experience, and school.** Washington: National Academy Press, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Presid. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 16 jun. 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2004.

MARANDINO, Martha. A Biologia nos Museus de Ciências: a questão dos textos em bioexposições. **Ciência e Educação**, v.8, n2, p. 187-202, 2002.